

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE CAPACIDADE DE AUDITORIA INTERNA – IA-CM

Controladoria-Geral do Distrito Federal

Out/2017

Sumário

- histórico/experiência IA-CM CGDF
 - análise do projeto (avanços, resultados riscos, insumos...)
 - próximos passos
-

Histórico IA-CM CGDF - 2015

- julho/2015 - Projeto de implementação da Gestão de Risco nas unidades do GDF
 - outubro/2015 - Capacitação IA-CM Banco Mundial – IA-CM tools
 - novembro/2015 - Apresentação do IA-CM p/ alta gestão CGDF
-

Histórico IA-CM CGDF

Quinta, 24 Dezembro 2015

Controladoria-Geral adota modelo de auditoria do Banco Mundial para fiscalizar gestão pública

Jade Abreu, da Agência Brasília

tamanho da fonte | Imprimir | E-mail

Internal Audit Capability Model (IA-CM) *For the Public Sector*



Clique para imagem de visualização

Padrão internacional está dividido em cinco níveis. Objetivo de Brasília é alcançar o marco 4 até 2019

Fonte: <http://www.cg.df.gov.br/noticias/item/2674-controladoria-geral-adota-modelo-de-auditoria-do-banco-mundial-para-fiscalizar-gest%C3%A3o-p%C3%BAblica.html>

Diagnóstico – nov 2015 a set/2016

- IA-CM tools
 - auto avaliação
 - revisão por pares – CGE Goiás
- relatório preliminar do Banco Mundial – set/2016



**Validação Independente da Auto-avaliação IA-CM da
Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF)**

Relatório Preliminar

9 de Setembro de 2016

Validação feita por Maria João Kaizeler FMS PRMM-GGODR do Banco Mundial

Diagnóstico - 2016

Verifica-se que apesar da natureza dos serviços estar prevista na lei e nos regimentos interno da CGDF, na prática, o serviço da CGDF ainda é predominantemente baseado em inspeções. Note-se que Auditoria Interna é diferente de Inspeção e ao declararem que fazem inspeção então isso significa que não realizam de fato auditoria interna. A nomenclatura adotada (Inspeção), bem como a definição contida na Portaria 226/2015 talvez causem má interpretação dos trabalhos de auditoria interna efetivamente realizados pela CGDF. Na verdade, analisando-se cada uma das características que definem e diferenciam auditorias internas de inspeções, conforme quadro abaixo, a CGDF incorpora em seus trabalhos itens que são referenciados ao serviço de auditoria interna. Não se pode negar, todavia, que cabe uma melhor especificação deste tipo de trabalho nos manuais, definição de papéis de trabalho, assim como normatização e implementação de novos procedimentos.

Mudança – AI x I

“A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.” – Instituto dos Auditores Internos

1ª fase – zona de conforto -
passado

2ª fase – resistência p/ aceitar -
insulamento

3ª fase – mudança faz parte da
vida

**“A única constante
é a mudança.”**

Heráclito de Éfeso - filósofo

Estratégia - 2016

- janeiro/2016
 - definição de servidora responsável pelo projeto
 - estudo do modelo IA-CM
 - inclusão do IA-CM na estratégia CGDF
 - Plano estratégico institucional 2016-2019
 - Acordo de resultados
 - Acordo de gestão
 - monitoramento da AGEF
 - fevereiro/2016 - visita técnica (Croácia e Bulgária) –
PIFC Modelo de Controle Interno Europeu.
-

Estratégia – 2016 e 2017

- fevereiro a maio/2016 - Grupo de trabalho multidisciplinar - planos de ação e mapas de produtos por nível (código de ética, planilha de custo da CGDF, plano de comunicação, plano de auditoria)
 - agosto/2016 – AHC (CHU *PIFC*) – harmonização de modelos centralizados, descentralizados e híbridos (CGDF: UCIs e Setoriais)
 - setembro/2016 - Comitê de validação de *KPA* - Equipe independente da coordenação do projeto
 - janeiro/2017 – Momento importante: criação de duas Coordenações-Gerais: AI (risco, integridade, monitoramento, relacionamento UCI e UAI) e Inspeção (pessoal, licitações, convênios – concomitante e a posteriori) – identificação de perfis profissionais
-

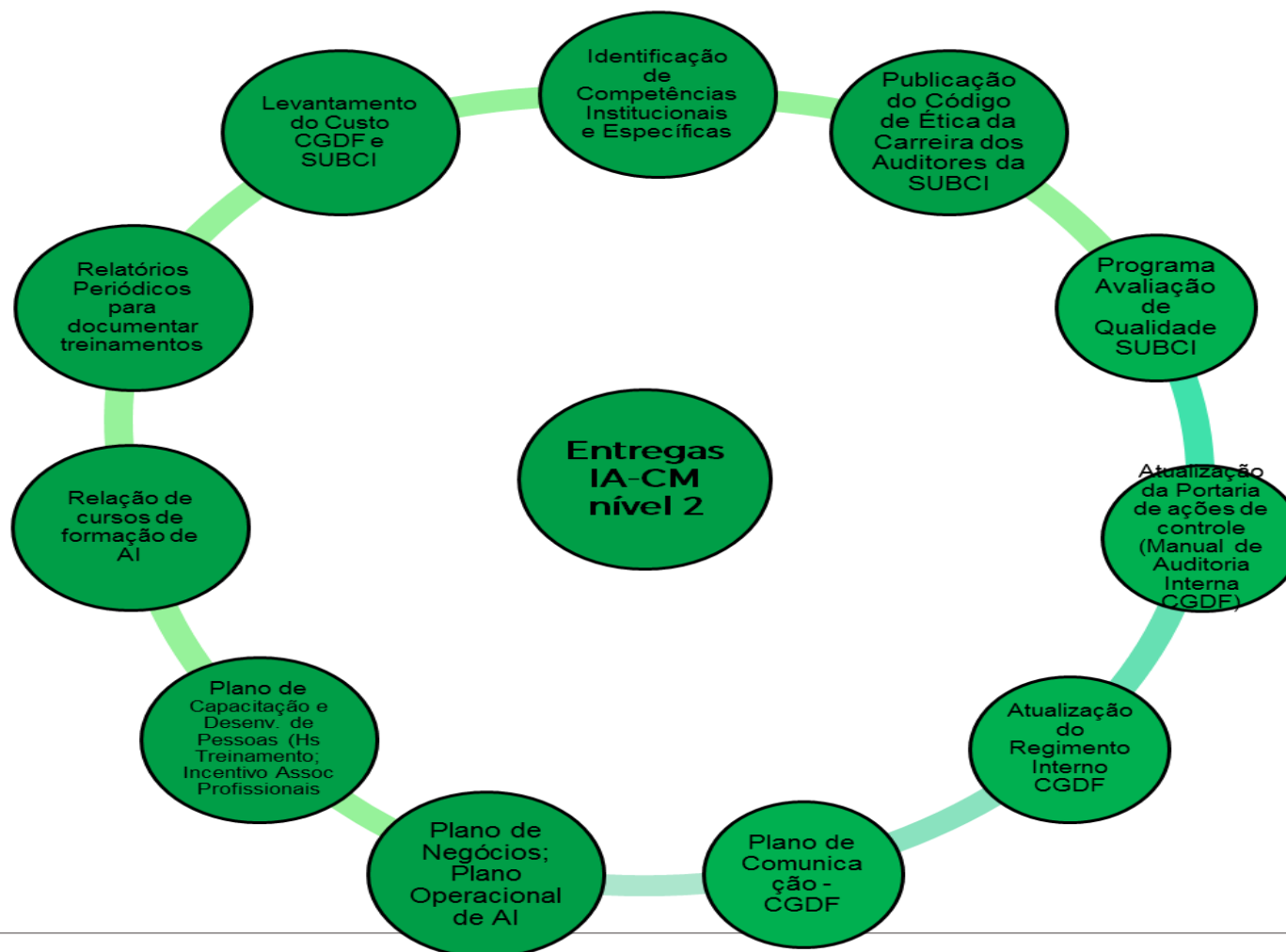
Atividades paralelas - 2015 e 2016

- novembro/2015 - capacitação e certificação internacional - auditores de controle interno - Gestão de Risco ISO 31000.
 - maio/2016 – institucionalização do modelo. Elaboração de normativos: construção de cenário - gestão e fortalecimento do Sistema de Controle Interno GDF
 - Decreto 37.302/2016 – adoção de gestão de riscos e controles internos na Adm. Pública Distrital.
 - Decreto 37.296/2016 - aplicação da Lei 12.846/2013 - responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas.
 - Decreto 37.297/2016 - Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos servidores e empregados públicos civis do Poder Executivo e institui as comissões de ética do Poder Executivo do Distrito Federal.
-

Atividades paralelas – 2016 e 2017

- Workshops - divulgação interna e externa das práticas instituídas no órgão (encontros estratégicos)
 - Semana anual de capacitação SUBCI - conceitos fundamentais do modelo
 - Papel da assessoria de comunicação – ASCOM
 - Grupos para reestruturar a organização, atualizar normas
 - Atuação pró-ativa no Grupo IA-CM/CONACI
-

Avanços - entregas nível 2 – 2016 e 2017



Avanços - entregas nível 2 – 2016 e 2017

endereço eletrônico: <http://www.cg.df.gov.br/acoes-e-programas/ia-cm-na-cgdf.html>

Exemplos:

- Macroprocesso - Orçamento
 - subentregas: Levantamento de custos CGDF; custos de uma consultoria de gestão de riscos; custos setorial saúde; custo IA-CM nível 2; custo da gestão de risco; custo PAD CGDF
 - Macroprocesso – Plano de negócio
 - subentregas: o que a CGDF faz, para quem faz, como faz, em que prazo, com quais recursos
-

Avanços - alcance nível 2 - 2017

CGDF avança em modelo de controle interno do Banco Mundial



O aprimoramento e a profissionalização da atividade de auditoria interna, a publicação de código de ética de auditores, a atualização de normas, a elaboração de plano estratégico institucional e plano de capacitação de servidores, foram alguns dos requisitos que conferiram à Controladoria-Geral do DF o **alcance do nível 2 do modelo de capacidade de auditoria interna – IA-CM**, do Banco Mundial. Nesta quinta-feira, dia 11 de maio, o controlador-geral do DF, Henrique Ziller, anunciou a conquista em cerimônia realizada no Salão Branco do Palácio do Buriti.

11 de maio de 2017

Resultados – 2016 e 2017

- maior efetividade – aumento do percentual de atendimento às recomendações (Croácia e Bulgária – 70%)
 - credibilidade ao órgão de controle interno
 - clima organizacional - integração
 - informações gerenciais e gestão para tomada de decisão
 - diretrizes para organização interna e atuação externa ordenada
-

Fase atual - 2017

- execução do plano de ação IA-CM nível 3
 - reunião Banco Mundial – integração nível 3 crítico
 - análise, planejamento e execução integrada de *KPAs*
 - análise do projeto – riscos, custos qualitativos/insumos, SWOT
 - referência como órgão de controle
 - disseminação do projeto
-

Matriz *SWOT* - 2017

Pontos Fortes

credibilidade - retorno
parceria/proximidade c/gestão
comunicação interna e externa
maturidade institucional
institucionalização de processos
qualidade e referência nacional e internacional
fundamentação conceitual (*IPPF* - *IIA* e *PIFC*)
...

Pontos Fracos

complexidade de temas e práticas
necessária base normativa
alto investimento - capacitar partes interessadas
necessária integração
dependência de terceiros conforme avanço
...

Oportunidades

obtenção de recursos externos
benchmarking e rede
avaliação e auto avaliação
disseminação de boas práticas
referência nacional e internacional
roteiro para melhoria ordenada
...

Ameaças

falta de patrocínio da alta gestão
insuficiência de recursos (financeiros humanos e tecnológicos)
descontinuidade das atividades
...

Gestão de risco IA-CM CGDF - 2017

Causa	Risco	Consequência	Ação de controle
Mudança no corpo diretivo, falta de recursos financeiros, tecnológicos, humanos	Descontinuidade de modelos adotados	desperdício de recursos investidos; falta de credibilidade na adoção de novos modelo	Institucionalizar o nível 3 na atual gestão; mandato para o controlador-geral; investir em mecanismos de financiamento
Falta de integração, capacitação, sensibilização e treinamento	Rejeição cultural a mudanças propostas	dificuldade de institucionalização das práticas, desgaste com o corpo funcional	Intensificar a divulgação interna e externa, sensibilização e capacitação, aumentar o envolvimento das unidades
Não institucionalização dos processos e rotinas	Baixo ganho em efetividade	desperdício de recursos humanos, materiais, baixa eficiência	Alcançar o nível 3 do modelo IA-CM. Avaliar os resultados obtidos com a implantação do modelo
Falta de pessoal, dificuldade de delegação e coordenação de atividades	Incapacidade de acompanhamento das ações em implantação	dificuldade de institucionalização de práticas e processos	Reuniões periódicas com os chefes de unidades para acompanhar formalmente as ações de implantação
Falta de recursos e estrutura inadequada,	Avaliação inconsistente da capacidade de absorção e execução de novas atividades	prejuízo às entregas da CGDF, corpo funcional sobrecarregado, diminuição da eficiência	Planejamento, análise e gestão integrada para o modelo IA-CM

Insumos IA-CM nível 2 CGDF – 2016 e 2017

CARGO	QTDE APROX. HORAS DEDICADAS AO PROJETO	% DEDICAÇÃO NO PROJETO
AUDITORES	5.863	51,1 %
GESTORES	4621	40,3%
ASSESSORES	927,5	8,1%
CONTROLADOR/ADJUNTO	56	0,5 %
TOTAL HORAS NÍVEL 2 CGDF	11.467,5	100%

Apenas servidores da AHC tiveram dedicação exclusiva (1 assessor/auditor e 5 gestores) .
 Horas foram computadas na operacionalização do plano de ação nível 2 CGDF
 Levantamento exemplificativo: cada CG tem uma estrutura administrativa, quadro de pessoal, carreira, processos e práticas em desenvolvimento...

Sistema de auditoria - SAEWEB

Conhecimentos especializados: gestão de projetos, jurídicos, contábeis, comunicação, pessoal, gestão de riscos, tecnologia, desenvolvimento de sistemas.

Capacitação 120 auditores (gestão de risco ISO 31000 e COSO) R\$ 270.000,00-nov/2015

Custos projeto gestão de riscos

cargo	horas	% dedic
auditor	88	7 %
gestor	48	47 %
assessor	140	16 %
controlador	20	30 %
Total horas	296	100

Consultoria gestão de riscos = 124 dias 900 horas de auditor e 96 horas de controlador

Próximos passos – 2017

- *benchmarking* nível 3
 - apoio para elaboração e execução dos planos de ação individualizados por áreas
 - consolidação/harmonização das controladorias setoriais
 - coordenação e monitoramento das entregas dos planos
 - outras ações em andamento: atuação líder grupo IA-CM/CONACI; fomento e disseminação do projeto; busca de fontes de financiamento; capacitações (oficinas normas internacionais – IPPFs...)
-

Grato pela atenção!

Henrique Ziller
henrique.ziller@cg.df.gov.br

CONTROLADORIA-GERAL
DO DISTRITO FEDERAL
